

SOS Prótese Auditiva – relato de um estudo de caso realizado na Clínica de Fonoaudiologia da UTP

Ângela Ribas

Fonoaudióloga

Mestre em Distúrbios da Comunicação

Docente do Curso de Fonoaudiologia da UTP

Marine Rosa

Fonoaudióloga

Aluna do Mestrado em Distúrbios da Comunicação da UTP

Giovana Dante

Fonoaudióloga graduada pela UTP

Jackeline Martins-Bassetto

Fonoaudióloga

Mestre em Distúrbios da Comunicação

Resumo

Neste trabalho, descrevemos a importância do uso de aparelhos auditivos em população idosa, portadora de presbiacusia, e uma experiência realizada com esses indivíduos na Clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná. A prática fonoaudiológica revela que é comum o usuário de aparelho auditivo deixar de usá-lo em função de pequenas dificuldades, encontradas por ele, quanto ao seu manuseio: troca de pilhas, limpeza e ajustes de volume. Descrevemos, portanto, um programa de acompanhamento de grupos de idosos, usuários de aparelhos auditivos, e seus familiares, denominado SOS Prótese Auditiva, que vem minimizando as dificuldades dos pacientes ao manusear seus aparelhos, que por muitas vezes, inviabilizam o seu uso.

Palavras-chave: idoso, audiofones, percepção auditiva, fonoaudiologia

Abstract

In this study the importance of the use of hearing aids in senior population with presbiacusia disease and an experiment realized at the Clinic of Speech Therapy of the Tuiuti University of Paraná were described. The practice of speech therapy reveals that it is common for users of hearing aids to stop using them because of small difficulties with their handling, such as changing of batteries, cleaning and volume adjustments. In this article a follow-up program for groups of senior citizens using hearing aids and their relatives was described, denominated SOS Hearing Aids, which has been minimizing the difficulties in handling hearing aids that often make their use unfeasible.

Key words: aged, hearing aids, auditory perception, language and hearing sciences

A terceira idade, que segundo a Organização Mundial de Saúde (*in* Russo, 1999) se inicia aos 65 anos, nos países desenvolvidos, e, aos 60 nos países em desenvolvimento, é caracterizada por um período de declínio físico, psíquico, social e mental do indivíduo, levando-o a uma maior dependência dos outros, além de ficar, de certa forma, isolada do mundo que o cerca.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2005), atualmente a população brasileira com idade acima de 65 anos duplicou nas últimas cinco décadas, o que significa que atualmente o Brasil conta com cerca de 16 milhões de idosos. No período compreendido entre 1980 e 2000 ocorreu um crescimento populacional da ordem de 56% devido ao fato do país estar vivenciando uma situação de alta fecundidade e mortalidade ao mesmo tempo. Esse aumento de longevidade se dá, em parte, pela maior consciência da população sobre os benefícios que faz um estilo de vida mais saudável, o controle de doenças infecciosas e no tratamento de doenças crônicas, propiciando mudanças significativas na pirâmide populacional (IBGE, 2005).

Estudos demográficos evidenciam que o tempo máximo e a expectativa média de vida dos brasileiros aumentaram significativamente no último século. Por outro lado, os efeitos do processo do envelhecimento

sobre as capacidades sensoriais continuam resultando na menor eficiência funcional, conseqüentemente comprometendo a qualidade de vida dos idosos (Correa e Russo, 1999).

Uma das deficiências mais comumente observadas, nesta faixa etária, é a perda auditiva, normalmente chamada de presbiacusia. Esta população reclama não escutar bem ou de escutar mas não compreender o que escuta, sendo muitas vezes necessária a adaptação de aparelhos auditivos.

Tendo em vista a necessidade de amplificação sonora para deficientes auditivos idosos e as dificuldades encontradas por eles para a adaptação dos aparelhos, é que se estabeleceu como objetivo deste artigo descrever um programa de acompanhamento de usuários de aparelhos auditivos e seus familiares implantado em uma clínica de Fonoaudiologia, onde a comunidade interessada recebe atendimento especializado.

A audição no idoso

Segundo Russo (1999), uma das deficiências mais devastadoras presentes no processo de envelhecimento é a deterioração da função auditiva, também conhecida por presbiacusia. A presbiacusia não raramente é o fator que declara a chegada da velhice, acarretando dificuldades na comunicação, logo gerando seqüelas

importantes de natureza emocional, social e ocupacional.

Para esta autora a presbiacusia é a causa mais ocorrida nos idosos. É definida como a soma de perdas auditivas resultantes de muitas variedades de degeneração fisiológica, incluindo prejuízos causados pela exposição a ruídos, agentes ototóxicos e prejuízos provenientes de desordens e tratamentos médicos. É muito provável que a perda auditiva, ocorrida pela idade, seja uma predisposição, geneticamente determinada, do indivíduo.

Segundo Silveira e Russo (1998) a deficiência auditiva é o resultado de uma privação sensorial. Revela-se uma doença incapacitante e freqüentemente ameaça a integridade física e mental dos indivíduos conduzindo-os a um estado característico de isolamento, marcado por depressão, estresse, frustração e segregação de seu meio social.

A presbiacusia pode ser classificada em quatro categorias: sensorial, neural, metabólica e mecânica. Na primeira observa-se atrofia do Órgão de Corti, perda de células ciliadas e de sustentação; na segunda, perda de fibras nervosas ou células no sistema nervoso central; a terceira engloba a atrofia da estria vascular e desequilíbrio bioelétrico/bioquímico da cóclea; a quarta envolve mecânica do movimento do duto coclear e alterações da membrana basilar (Katz, 1989).

O indivíduo portador de presbiacusia caracteriza-se por possuir a surdez do idoso, pois é desencadeada com o avançar da idade, bem como o envelhecimento do organismo como um todo (Jerger e Jerger, 1989). Desta forma, a presbiacusia pode ser compreendida como a diminuição da sensibilidade auditiva resultante da idade que pode se refletir em problemas sociopsicológicos, decorrentes da inabilidade de se comunicar com outras pessoas (Tanaka, 2002).

Em 2004, Dan e Iorio relatam que o indivíduo com presbiacusia enfrenta não só o fato de não ouvir bem, mas também frustrantes situações em que já não consegue compreender as pessoas como antes. Devido a essa deficiência, o indivíduo enfrenta problemas relacionados à capacidade auditiva, como perceber a fala em ambientes ruidosos, sinais sonoros de alerta ou sons ambientais, e também desvantagens sociais e emocionais (handicap), resultantes da deficiência e da incapacidade auditiva, as quais comprometem suas relações familiares, sociais e laborais. O handicap é influenciado pela idade, sexo, e pelos fatores psicossociais, culturais e ambientais.

Segundo Russo (1999), a audição torna-se o canal mais importante para que o indivíduo desenvolva e mantenha uma comunicação satisfatória na comunidade em que vive, pois é por intermédio dessa comunicação que ele é capaz de expressar suas idéias e

pensamentos. Em casos de pacientes presbiacúsicos, um bom recurso recomendado que facilita a compreensão da fala e o processo de sociabilização do mesmo, é a utilização de aparelhos auditivos, também conhecidos por próteses auditivas. Entretanto, o uso desses aparelhos nem sempre proporciona ao usuário uma audição normal, ou igual àquela com a qual ele estava acostumado antes da instalação da doença. Principalmente em situação de ruído competitivo, o indivíduo portador da perda não atinge uma melhora completamente satisfatória.

Dentre as formas conhecidas, a linguagem oral é a mais usada, pois expressa de forma mais rápida e completa o que se quer transmitir. Sendo assim, a audição assumiu um papel de grande importância, e o indivíduo que de alguma forma se vê privado deste sentido, acaba sem ter o seu principal veio comunicativo por estar prejudicado (Veiga e Garcez, 2002). Como a presbiacusia caracteriza-se, normalmente, por uma perda auditiva em altas frequências, isto torna a percepção dos sons consonantais muito difícil, especialmente quando a comunicação ocorre em ambientes ruidosos. Os sons da fala em uma conversação variam de 65 a 70 dB (decibels) no NPS (nível de pressão sonora) para as vogais de frequências baixas e ditongos, enquanto as consoantes podem ser 30 dB menos intensas. Além disso, a conversação pode estar envolta

por um ruído de fundo 20 a 30dB de mais intensidade. Tudo deverá ser amplificado para propiciar audibilidade e, ainda assim, muitas orelhas deficientes não terão audição residual suficiente para detectar e reconhecer, sozinhas, muitas das consoantes de altas frequências que serão processadas, mesmo naquelas orelhas com audição residual suficiente, ainda pode haver pobre discriminação para uma variedade de pistas da fala.

Outro fator complicador é que a prótese auditiva, por si só, elimina importantes informações sonoras devido às suas inerentes limitações, ajustes necessários que devem ser feitos pelo fonoaudiólogo ou limitações dos circuitos, os quais, podem melhorar a fala em algumas situações, mas que pode tornar a sua percepção pior em outras.

O uso do aparelho auditivo é extremamente importante para manter a saúde física e mental do idoso, pois permite a ele melhor participação na comunidade em que vive, também no convívio familiar, melhorando, assim, sua qualidade de vida. Porém, de acordo com Andrade *et al* (1998), devido a insuficiência de critérios clínicos específicos para a avaliação do desempenho do aparelho auditivo, em perdas auditivas neurosensoriais (presbiacusia), salienta-se a necessidade de analisar a sua adaptação a partir de questionários de auto-avaliação, com o objetivo de verificar o

nível de satisfação que pacientes idosos portadores de perdas auditivas têm em relação ao seu aparelho auditivo.

Segundo Silveira e Russo (1998), a avaliação audiológica convencional fornece apenas dados referentes ao tipo e grau de perda auditiva que o indivíduo apresenta, sendo também imprescindível a avaliação do modo que esta perda auditiva afeta a qualidade de vida emocional e social de seu portador, por outros meios. Programas de acompanhamento e orientação fonoaudiológica vêm sendo, cada vez mais, utilizados em todo o mundo com o intuito de auxiliar essas pessoas e minimizar as conseqüências emocionais e sociais da deficiência auditiva em indivíduos idosos.

O programa de “SOS Prótese Auditiva”

Em novembro de 2000, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Assistência à Saúde, publicou a Portaria 432 (Brasil, 2000) que garantia ao cidadão brasileiro portador de perda auditiva, a avaliação, o diagnóstico da perda, a sua protetização e acompanhamento.

No início de 2001, a Universidade Tuiuti do Paraná, tendo tomado conhecimento desta Portaria, entrou em contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e ofereceu seus serviços, com a finalidade de

dar cumprimento à mesma, e em função de já possuir vasta clientela usuária de prótese auditiva.

Desta forma, em 2002, foi firmado convênio entre a Secretaria de Saúde Municipal de Curitiba e a UTP, e o Curso de Fonoaudiologia, envolvendo sua Clínica, passaram a ser um centro de referência para diagnóstico e tratamento da perda auditiva no Paraná.

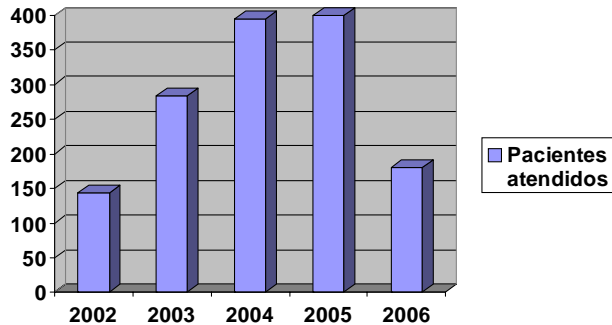
No início dos trabalhos, a Clínica prestava atendimento somente a pacientes oriundos do interior do Estado do Paraná, porém, na continuidade passou-se a atender pacientes da Região Metropolitana de Curitiba e da também da capital.

Em setembro de 2004, o Ministério da Saúde editou a Portaria GM 2073 (Brasil, 2004) que instituiu a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva e a Portaria 589 (Brasil 2004-b), esta substituindo a Portaria 432 e alterando a forma desta prestação de serviço.

Tendo em vista as novas diretrizes emanadas dos documentos, a Clínica de Fonoaudiologia da UTP solicitou seu recredenciamento e, desde então, vem prestando serviços na área da saúde auditiva, conforme prevê a legislação vigente.

De abril de 2002 a setembro de 2006, foram atendidos na Clínica de Fonoaudiologia da UTP, 1402 pacientes, oriundos do Programa de Saúde Auditiva (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Número de pacientes atendidos no programa, por ano (N= 1402):



Fonte: Clínica de Fonoaudiologia da UTP, 2006.

Todos os pacientes passaram pela avaliação da equipe interdisciplinar, que conta com serviço social, médico otorrinolaringologista e fonoaudiólogos especialistas em audiolgia e linguagem. Aqueles que necessitaram desses atendimentos foram encaminhados para o serviço de psicologia da UTP ou para o médico neurologista.

Esses pacientes submeteram-se a:

- 1- Entrevista com assistente social;
- 2- Avaliação médica com otorrinolaringologista;
- 3- Avaliação audiológica com fonoaudiólogos especializados.

Dos 1402 pacientes atendidos na Clínica da UTP, 303 (21%) não necessitaram protetização, ou por terem

perdas auditivas condutivas tratadas pelo médico ou por terem limiares auditivos normais.

Os demais pacientes que apresentaram perda auditiva (1099), e tiveram indicação de protetização, foram encaminhados para a segunda etapa do atendimento, a saber:

- 1- Teste para selecionar e definir tipo e modelo do aparelho auditivo;
- 2- Pré-moldagem auricular;
- 3- Adaptação do aparelho auditivo.
- 4- Acompanhamento e terapia.

Cabe salientar que, dos 1099 pacientes protetizados na Clínica da UTP, 62% são idosos.

Souza e Wieselberg (2005) afirmam que muitas vezes é difícil para o paciente adulto aceitar sua deficiência auditiva, mesmo que ela cause problemas de comunicação.

No caso de pacientes idosos, as autoras afirmam que alguns aceitam passivamente a perda, encarando-a como um dos muitos problemas emanados da velhice, não investindo na reabilitação. Outros negam a perda, o que também é um problema, pois a negação dificulta o acesso a programas de reabilitação. Tais fatos contribuem para a queda do status do indivíduo no contexto familiar, além de privá-lo de fontes de informação importantes.

Muitos pacientes que vivenciam as limitações geradas pelas perdas auditivas desconhecem a causa de suas dificuldades, o que compromete a procura por atendimento especializado. Em outros casos, quando não impede o acesso, dificulta o processo de adaptação ao aparelho auditivo.

Tais necessidades, conhecidas por meio de literatura pesquisada e citada neste texto, bem como a convivência com um grupo de pacientes idosos portadores de perda auditiva na Clínica da UTP, é que motivaram a criação do grupo SOS Prótese Auditiva que será descrito a seguir.

O Programa “SOS Prótese Auditiva”

A iniciativa de orientar os deficientes auditivos idosos, em um grupo de atendimento, surgiu a partir de mudança no protocolo de atendimento oferecido, pelo sistema único de saúde (SUS), durante o ano de 2005. Com o advento da Portaria 589/04, os pacientes adultos usuários de aparelho auditivo passaram a ter direito apenas a uma consulta anual para verificação do uso de seu aparelho. Desta forma, estes pacientes, ao receberem seus aparelhos, ficariam por um longo período sem contato com a equipe de fonoaudiólogos, e, provavelmente, teriam dificuldades de adaptação.

A clínica de Fonoaudiologia da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) criou, então, o programa SOS Prótese

Auditiva, com o objetivo de ajudar estes pacientes a tirarem as possíveis dúvidas que poderiam surgir na fase de adaptação, bem como esclarecer aos usuários e seus familiares a melhor forma de utilizar o aparelho auditivo.

Para os trabalhos, são organizados grupos de até 10 pacientes que receberam seus aparelhos auditivos e necessitam de orientação. O trabalho é aberto a familiares interessados.

Este programa consiste em quatro encontros realizados uma vez por semana durante o mês, realizados nas dependências da Clínica de Fonoaudiologia da UTP. São palestras ministradas pelas alunas do último ano do Curso de Fonoaudiologia, sob orientação de fonoaudiólogas do programa. Ao final deste trabalho, se o usuário tiver ainda necessidade, ele poderá assistir as outras sessões e participar novamente do grupo.

Os conteúdos abordados nesses quatro dias de palestras envolvem:

- 1- Manutenção e limpeza dos aparelhos auditivos;
- 2- Funcionamento da audição e esclarecimentos quanto aos tipos de perdas auditivas que os pacientes apresentam;
- 3- Manuseio do aparelho auditivo, quais seus componentes e suas regulagens;
- 4- Dificuldades referentes ao processo de comunicação e dicas para facilitação deste processo.

Após apresentação de curtas palestras, os profissionais abrem espaço para que os usuários de aparelhos auditivos coloquem suas dúvidas. Todos os frequentadores do grupo participam deste jogo de perguntas e respostas. Em seguida, uma atividade de ordem prática é realizada, onde cada participante treina a colocação do aparelho na orelha, troca de pilhas e ajustes. No quarto e último dia, é entregue um manual com o resumo das palestras e orientações práticas sobre o aparelho.

Caso algum paciente tenha problemas com as regulagens do seu aparelho, ele é atendido individualmente após o trabalho com o grupo.

Até setembro de 2006 foram organizados 17 grupos do SOS, somando um total de 153 pacientes atendidos nesta atividade.

Considerações finais

A Portaria 2073/GM/04 (Brasil, 2004) estabelece, em âmbito nacional, políticas voltadas para a saúde auditiva da população. No artigo 2º explicita a importância dos centros de referência na organização de estratégias que visem a promoção da qualidade de vida das pessoas, no que tange à recuperação da saúde e prevenção de danos, protegendo e desenvolvendo a autonomia e a equidade de indivíduos e coletividade.

Avaliar e protetizar uma pessoa portadora de perda auditiva não basta. É necessário acompanhar o sujeito protetizado com a finalidade de minimamente garantir uma boa adaptação e uso efetivo do aparelho auditivo.

Ao se implantar o Programa SOS Prótese Auditiva foi estabelecido, na Clínica da UTP, um canal de acesso para o usuário do aparelho, principalmente o idoso, que tem mais dificuldades para se submeter à terapia fonoaudiológica. Propiciou-se, também, um momento onde estes indivíduos e suas famílias possam falar sobre suas dificuldades, e trocar experiências, além de discutir suas dificuldades.

Segundo Souza e Wieselberg (2005) é inquestionável a importância do fonoaudiólogo atuando na orientação e aconselhamento de pacientes e familiares na rotina clínica. A tarefa do aconselhamento é parte integrante do processo de seleção e adaptação do aparelho auditivo.

Programas como o SOS Prótese Auditiva, onde o profissional propicia ao paciente a superação de suas dificuldades durante o processo de adaptação, são essenciais aos portadores de *déficits* auditivos para se adaptarem aos seus aparelhos, pois estas orientações promovem maior conhecimento aos usuários e seus familiares sobre os benefícios destes instrumentos.

Referências bibliográficas

- ANDRADE; F.; ROSSINO; MOTTI, F. (1998) *Adaptação do aparelho de amplificação sonora individual em perda auditiva unilateral: o ponto de vista do usuário*. Revista pró-fono, vol. 1, n.2, p. 46-51.
- BRASIL. *Portaria 432 do Ministério da Saúde/SAS*. Brasília: 2000.
- _____. *Portaria 2073/GM*. Ministério da Saúde, Gabinete Ministerial. Brasília: 2004.
- _____. *Portaria 589 do Ministério da Saúde/SAS*. Brasília: 2004-b.
- CORREA,G.F; RUSSO, I.C.P. (1999) *Autopercepção do handicap em deficientes auditivos adultos e idosos*. Revista CEFAC: p. 54-62.
- DAN, I.B; IORIO, M.C.M. (2004). *Dificuldade e desvantagem auditivas: estudo em idosos na adaptação de próteses auditivas*. Revista Fono Atual, p. 50-54.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA (IBGE- 2005) Disponível: www.portal.mec.gov.br. Seminário sobre o envelhecimento da população.
- JERGER, S; JERGER, J. (1989) *Alterações auditivas*. São Paulo: Atheneu.
- KATZ, J. (1989) *Tratado de audiologia clínica*. São Paulo: Manole.
- RUSSO, I.C.P. (1999) *Perfil global do idoso candidato ao uso de prótese auditiva*. Revista Pró-Fono. Vol. Set/dez, p. 426.
- SILVEIRA, K.M.M; RUSSO, I.C.P. (1998). *A percepção da deficiência auditiva por idosos institucionalizados*. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, p. 05-11.
- SOUZA, MC e WIESELBERG, MB. *Aconselhamento em audiologia*. In: LOPES-FILHO, O. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Tecmed, 2005.
- TANAKA, M.R.T. (2002) *Déficits de audição em idosos dificultariam a comunicação?* Revista CEFAC, p. 203-205.
- VEIGA, L.R; GARCEZ, V.R.C. (2002). *Perfil global do idoso candidato ao uso de prótese auditiva (método HASP)*. Revista Pró-Fono, set- dez.